

Revista

PAUSA

na Rede

#5

Cartografias da cor



Fábio Francino - MG Menino Pato | 2025

REALIZAÇÃO



Revista Pausa na Rede Nº 5 | 2026 - ISBN: 978-65-02-00531-6

EDITORIAL

Curadoria
Tempo Tem Alma
Coletivo 50 graus

Projeto Gráfico:
Amanda Leite

Revisão:
Claudia Linhares

Artistas Convidados:
Luiz Braga (PA)
Nara Guichon (SC)
Fábio Francino (MG)

Prefácio
Karina Rousseng Dal Pont (UFPR)

Posfácio
Daniela Franco (UFU)

Realização:
Tempo Tem Alma (RJ)
Coletivo 50 graus: Pesquisa e
Prática Fotográfica (UFT)

Apoio:
Universidade Federal do Tocantins (UFT)

ISBN: 978-65-02-00531-6

#5
Cartografias da cor

Realização



Apoio



ARTISTAS CONVIDADOS

Luiz Braga (PA).....	08
Nara Guichon (SC)	34
Fábio Francino (MG)	53

Prefácio	06
Karina Rousseng Dal Pont (UFPR)	

Posfácio	84
Daniela Franco (UFU)	

Sobre nós	85
------------------------	----

ARTISTAS SELECIONADOS

Adriana Albuquerque (SP)	22
Alessandra França (DF)	52
Aline Sampin (RJ)	45
Allyne (SP)	73
Ana Avelar (RJ)	46
Ana Luiza Tepedino (RJ)	51
André Kit (RJ)	78
Ângela Biegler (RS)	75
Bárbara Montarroyos (RJ)	63
Betânia Silveira (SC)	24
Bim Brito (RJ)	77
Caio Negreiros (PI)	80
Carla Cavalcante (SP)	71
Carolina Pucu (RJ).....	32
Clara Callegaro (BA)	21
Clara Infante (RJ)	27
Consuelo de Paula (SP)	66
Daniel Franco (RJ)	19
Davy Alexandrisky (RJ)	48
Denise Braune (RJ)	50
Dulce Lysyj (RJ)	49
Eliane Santos (RJ)	23
Fátima Vollú (RJ)	62
Flavio Roitman (RJ)	72
Gabi Coêlho (AL)	17
Gilzo Junior (SP)	61
Gisele Hasler (SP)	29
Giulia Assis (PB).....	33
Hanna Halm (RJ)	59
Igor Rosa (Inglaterra)	82
Jér Coqueiro (SP)	28
Joana Egypto / Maura Grimaldi (Portugal)	74
Livia Gomes (SP)	65
Lucia Costa (RJ)	44
Luiza Vieira (RJ)	79
Margarete Aurélio (PB)	60
Maria Estela Ripa (SP)	26
Mariana Longo (SP)	25
Marilene Nacaratti (RJ)	18
Max Miranda (GO)	70
Miriam Ramalho (RJ)	68
Monica Ramalho (RJ)	81
Patrícia Brasil (PA)	69
Patrícia de Aquino (SP)	31
Priscilla Ramos (SP)	15
Rafael Oliveira (BA)	64
Raylton Parga (DF)	16
Rose Battistella (SP)	76
Samara Macedo (RN)	20
Sôla Ries (DF)	47
Telma Camargo (GO)	43
Virna Santolia (RJ)	30

ÍNDICE

5

Cartografias da cor

Como nasce uma revista?

No início, quando havia apenas o primeiro esboço desta edição, existia um desejo: aproximar, das obras selecionadas, três artistas que admiramos profundamente e que ocupam um lugar de grande força na arte contemporânea, no Brasil e além dele. Hoje, esse desejo se materializa. A revista se torna galeria — e nela, colocamos em diálogo as obras desta edição com os trabalhos de Luiz Braga (PA), Nara Guichon (SC) e Fabio Francino (MG).

No trabalho de **Luiz Braga**, a cor é atmosfera viva: densa, quente, quase tátil. Seus tons saturados não apenas iluminam — eles reinventam o mundo, como memórias que ainda queimam na retina. Em **Nara Guichon**, a cor sussurra. Surge em camadas sutis, criando espaços de silêncio e contemplação, onde cada tonalidade parece existir no limite entre aparecer e desaparecer. Já, **Fabio Francino**, transforma a cor em celebração: vibrante, direta, pulsante. Suas matizes cantam narrativas populares com uma energia espontânea, onde ver é quase dançar. Três gestos distintos — **atmosfera, introspecção e festa** — que revelam a potência infinita da cor e traçam particulares cartografias.

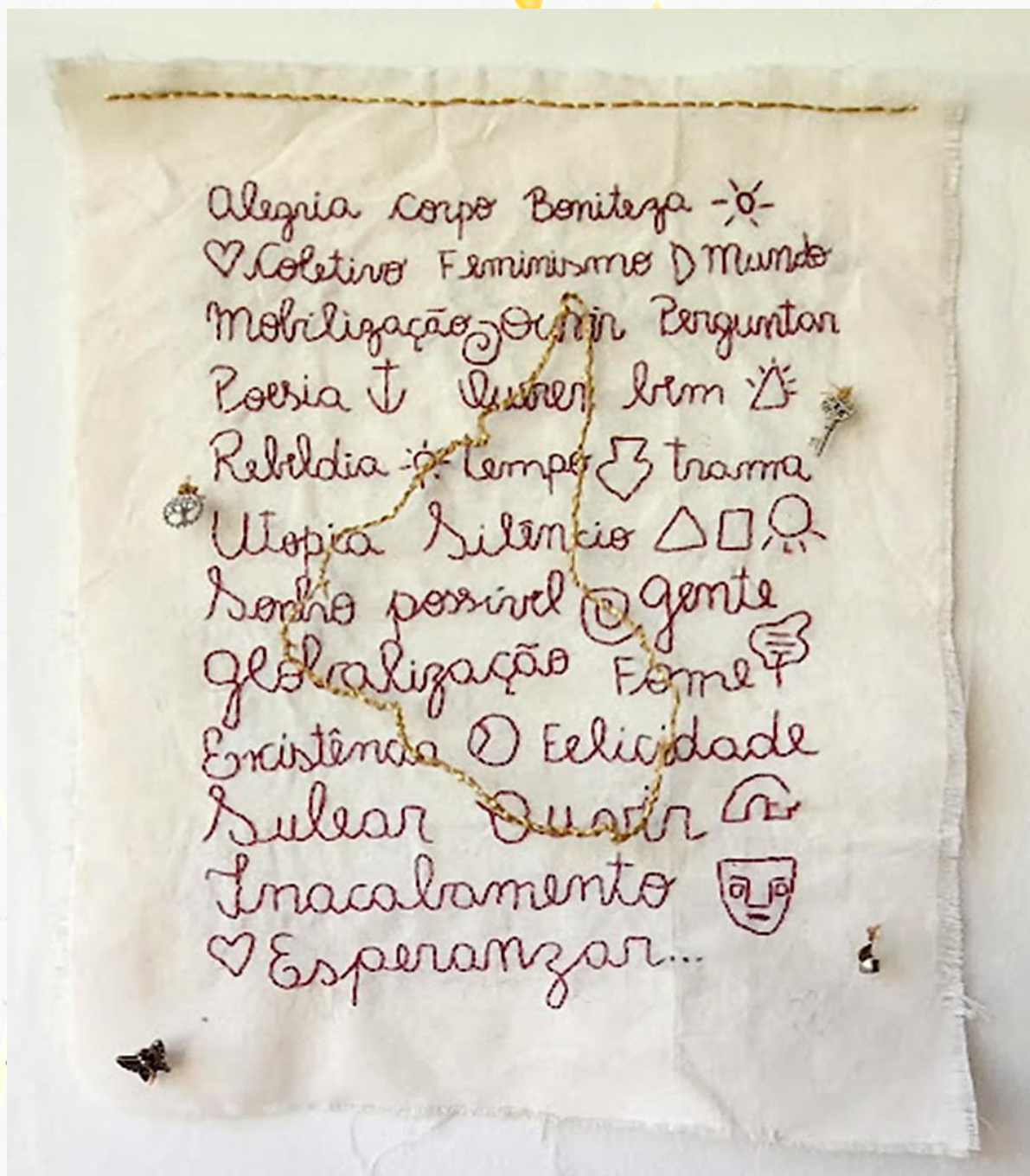
Inseri-los aqui é mais do que reuni-los: é **ativar um campo de encontros**. Ao colocar suas obras em diálogo com os demais artistas, constrói-se uma **trama sensível** em que diferentes poéticas se atravessam, tensionam e se expandem. A revista, então, deixa de ser apenas suporte e se torna espaço expositivo — **uma expografia pensada como percurso**, onde o olhar é conduzido por ritmos, pausas e intensidades.

Ler passa a ser também atravessar: **como quem percorre uma exposição** em que cada obra ressoa na seguinte, expandindo o campo da cor como experiência compartilhada.

Excelente travessia!

Amanda Leite
@amandampleite

Claudia Linhares
@claudialinhares



Karina Rousseng Dal Pont (SC)

Esperançar | 2024

Linha vermelha sobre tecido, tule e linha dourada, 2024. (25 cm x 40 cm).

@kadalpont

CARTOGRAFIAS DA COR

Propor cartografias da cor. Desestabilizar fronteiras, criar territórios outros. Zonas de intensidades entre vermelhos, amarelos e azuis. Frestas atravessadas pela luz, abrem passagens à composição de inúmeros mundos com tintas, minerais, cascas, água, terra e a vida. Expansão da vida e produção de um corpo vibrátil. Geografias do desejo corporam a cartografia não como representação ou espacialização de fenômenos, mas como produção de intensidades. Línguas, corpos, linhas, objetos, cores. Vermelho, vermelho, vermelho, vermelho...atravessados por gestos inaugurais que expressam a vida. Trama-se ao percorrer as páginas uma rede comum vibrando novos campos de possíveis. Aciona-se o olhar pelos interstícios das imagens, pela experimentação com as cores, movimentos, telas, tecidos constituintes de cartografias outras que efetivam a construção de exercícios de atenção à vida com as artes. Uma cartografia das cores desterritorializa a fixidez das certezas sobre os territórios instaurados em nós, desprendendo espaços para incertezas. O não saber, e aquilo que não se controla, reterritorializam a vida pelas poéticas, que teimam em atravessar cartografias estáticas.



Karina Rousseng Dal Pont (SC)

Mãe da Valentina Rogers. Doutora em Educação, professora e pesquisadora do Departamento de Teoria e Prática de Ensino da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Bordadeira nas horinhas de descuido, inventora de cartografias ao afirmar as poéticas como exercícios de atenção à educação e à vida. Escreve e pesquisa com as imagens, e os modos como nos educam. Alimenta sua práxis em encontros com as artes, a literatura, o cinema, as cidades, as geografias, as infâncias e a preparação para a docência.
@kadalpont

"A criação é a arte de
escavar espaço,
traçar linhas de fuga e
multiplicar as cores.
A cor não é um atributo,
mas **uma força** que
faz o pensamento, a
imagem e o corpo se
tornarem
outra coisa"

(Deleuze & Guattarri, Mil
Platôs, 1980)



PAUSA

CONVIDADO

ARTISTA

#5

Cartografias da cor



LUIZ BRAGA – PA

Nasceu, vive e trabalha em Belém (PA). Iniciou em 1975 fotografando em preto e branco e depois, na década de 1980 descobriu as cores vibrantes da visualidade ribeirinha e desde então vem consolidando uma obra profunda sobre esse universo, passando ao largo dos estereótipos que vem moldando a visão do mundo sobre a sua terra. Sua fotografia aborda de forma humanista, singular e natural o cotidiano singelo das populações ribeirinhas da Amazônia. Sua técnica apurada, seja no preto e branco, infravermelho ou em cores, transmitem uma profunda conexão com os personagens e ambientes fotografados. Atualmente vem desenvolvendo um ensaio de longa duração na Ilha de Marajó (PA).

@luizbraga
www.luizbraga.fot.br



Luiz Braga – PA

Juliane e luzes | 2013

Fotografia original digital
impressa em pigmento mineral
sobre papel de alfa celulose.



Luiz Braga – PA

A preferida | 1985

Fotografia original em filme positivo digitalizada e impressa em pimento mineral sobre papel de alfa celulose.



Luiz Braga – PA
Frestas de luz | 2023
Fotografia original digital
impressa em pigmento mineral
sobre papel de alfa celulose.



Luiza Braga – PA

Salto no igarapé | 2021

Fotografia original digital impressa
em pigmento mineral sobre papel de
alfa celulose.



Luiz Braga – PA

Chuva no cachorro-quente | 1985

Fotografia original em filme positivo
digitalizada e impressa em pimento
mineral sobre papel de alfa celulose.

"As
cartografias
performativas
reescrevem o
corpo, criando
novos mapas e
geografias do saber e
da memória"

(Taylor, The Archive and the
Repertoire, 2023)



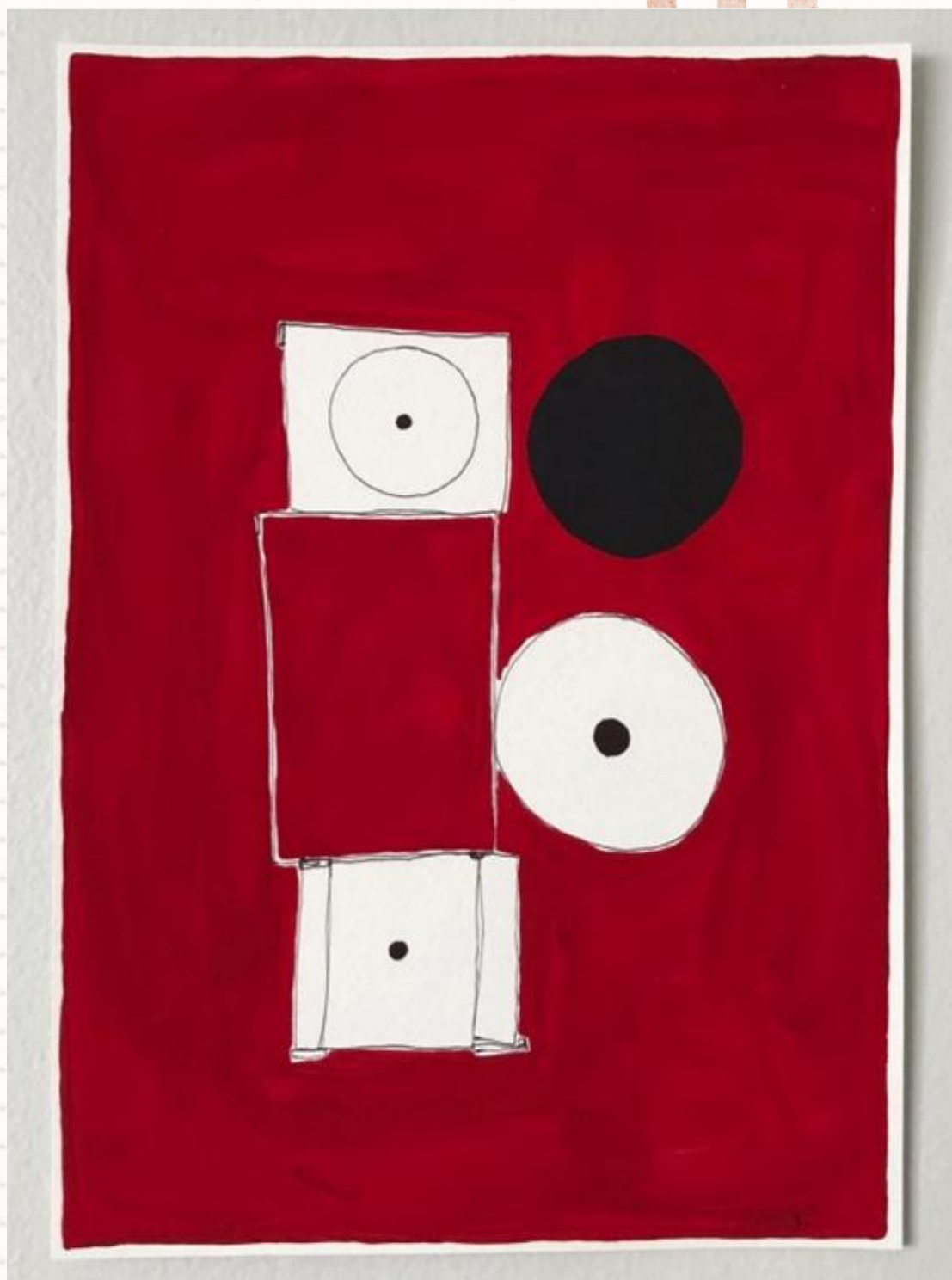


Priscilla Ramos (SP)

Na pele II | 2024

Impressão com tinta de pigmento mineral sobre
papel 100% Hahnemühle Photo Rag 308g40 x 40
cm

@priscilla_namini



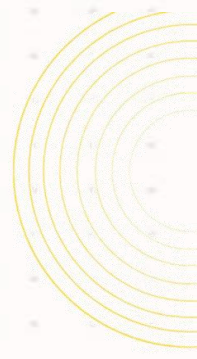
Raylton Parga (Taguatinga - DF)

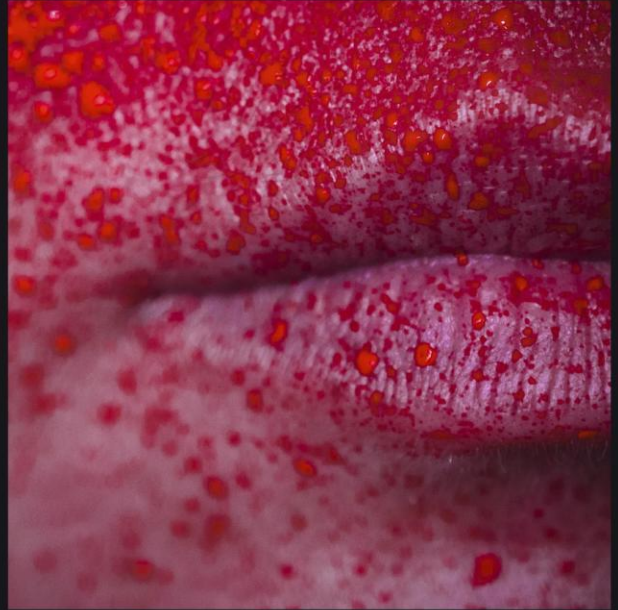
Forms, dia e noite | 2025

Dimensão: 29x21cm

Caneta esferográfica e tinta acrílica fosca sobre papel Montval

@parga_you





Gabi Coêlho (AL)

O lábio e a língua | 2020

Dimensão: 70x70cm

Fotoperformance, autoretrato e fotografia digital

@gabicoelho_experimental



DESA KAPAS, DUMEL WIRUWU NEM, GONGGONG PAU, TAPU 2004 - 2002



PT. PULP & KERTAS, CIBINUNG 2004 - 2004



651
SADAK, KUNYIP, NEM SINGI, NEM 2002



PERMANEN BUNTI, LAMPUR, FALSA, TUNJUNG, BANGKALAN 2004



LATYK, TAMAN JARDINE KOSTAS, YAKIT, PISTAL, SEMI, NEM 2004



BRISKA, PAKSI, KALANTU, DUMEL 2004



KARANG, HANG, TRACONT, ALIP, DUMEL, GONGGONG, NEM 2004



WIS, CON, DUMEL, PERSI, CON, DUMEL, GONGGONG, NEM, SEMI 2004



OWAY, CHANAL, PERSI, DUMEL, NEM 2004



CONTEK, DUMEL, GONGGONG, PERSI, SEMI, NEM, SEMI 2004

Marilene Nacaratti (RJ)
Tudo Azul | 2025
Dimensão: 24x30cm (cada)
Políptico, lápis de cor e grafite
sobre papel.
@mnacarat



Daniel Franco (RJ)

*De vermelho e negro,
vestindo a noite | 2025*

(Detalhe de instalação)

Dimensão: 250x80x20cm

Instalação têxtil: saia de

cetim, malha, contas,

missangas e corda

@danielfranco.atelier



Samara Macêdo (RN)

Campo Vermelho | 2026

Dimensão: 40x60cm

Fotografia digital, cor

@samaramacedo.arte



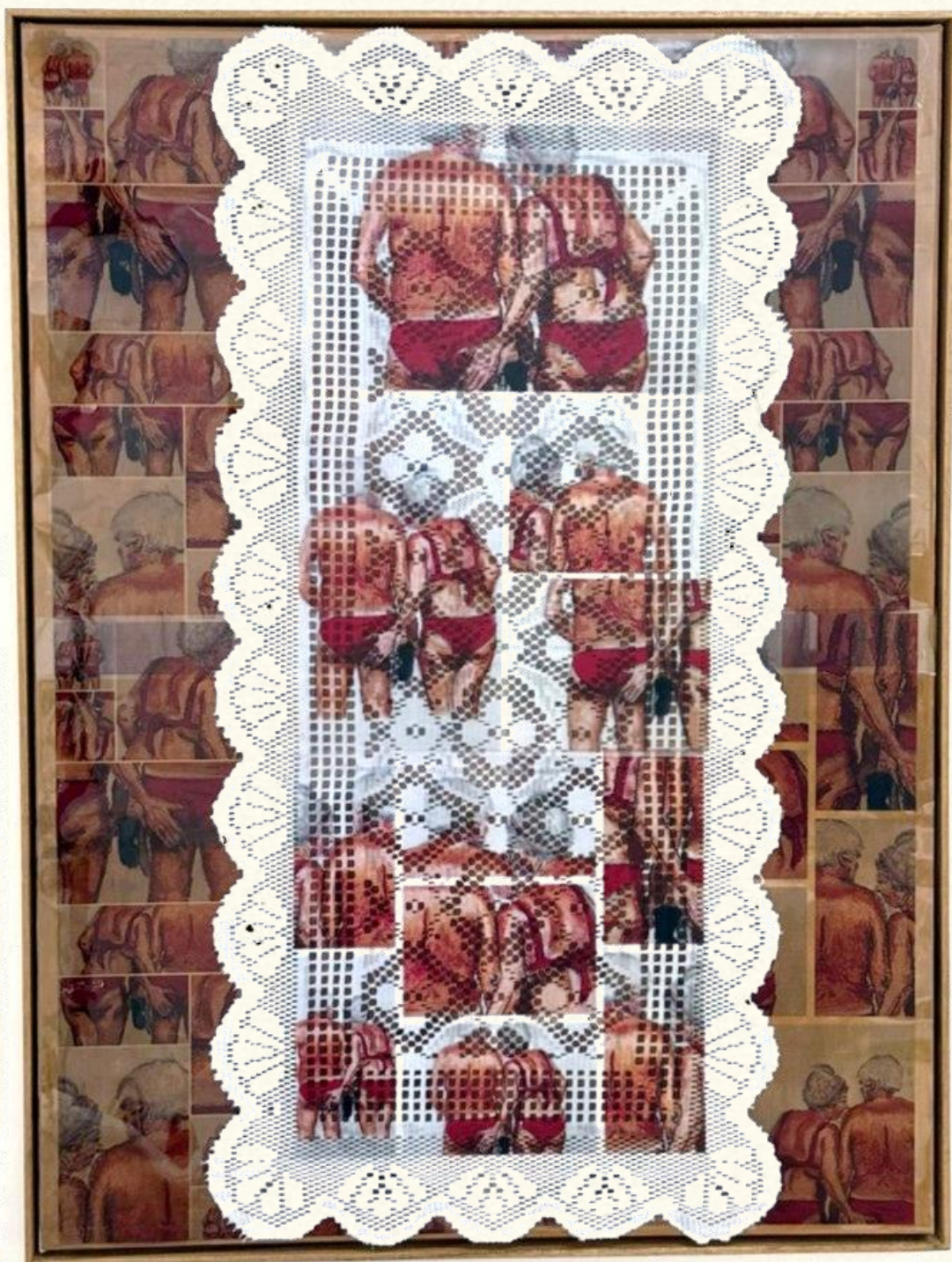
Clara Callegaro (Vitória da Conquista - BA)

Série: *Onde dormem os pássaros* | 2023

Dimensão: 21x29,7cm

Aquarela e bordado sobre papel

@clara.callegaro



Adriana Albuquerque (SP)

Velhices Vermelho | 2025

Dimensão: 60x80cm

Desenho em giz pastel oleoso, impressão em folha de acetato transparente de uma montagem fotográfica do desenho posteriormente colada numa tela com um paninho de mesa de inspiração portuguesa pintado com tinta acrílica.

@adri.albuquerque.art

Várias Cores

Minha pele tem várias cores, assim como minh'alma. Minhas veias, parecem azuis. Carrego no peito, o sangue. Dizem ser vermelho. Mas a cor da mata... Dizem que sou branca, já me disseram que sou parda. Meu cabelo já foi loiro, hoje tem a cor do fogo. Brilha com a luz do sol. Minha pele, quando corta, escorre o vermelho. Meus olhos castanhos veem todas as cores, não recriam ninguém. Porém dizem que tem cores que não combinam com minha pele. Como pode uma pele rejeitar ou ter preconceito com uma cor?

Eliane Santos

(São Gonçalo - RJ)

Várias Cores | 2026

Poesia

@eliane_s.arte



Betania Silveira (SC)

Estar junto | 2025

Dimensão: 3,40x1,60cm

Instalação com cerâmica - 247 peças

O trabalho faz referência a habitações indígenas e parece formar em seus desenhos circulares a cartografia de um território. *Estar junto* mostra a força da reunião e nos convida a repensar nossos lugares na luta dos povos originários por seus direitos às terras sagradas.

@betaniasilveira.ceramica

@betaniasilveira.casaatelié



Mariana Longo (SP)

Memórias aguadas | 2025

Dimensão: 29cm

Pintura aguada de extrato de noqueira sobre tecido de linho e algodão, bastidor de madeira.

@marianalongo.art



Maria Estela Ripa

(La Plata - Argentina / Santana do Parnaíba - SP)

Paisagem Mineral | 2026

Dimensão: 125x64x5cm

Escultura em cerâmica. Políptico em moldes de cerâmica. As cores remetem as paisagens vulcânicas onde a ausência do verde nos surpreende com paletas de cores inesperadas e deslumbrantes.

@mariaestela.ceramica

Clara Infante (Niterói - RJ)

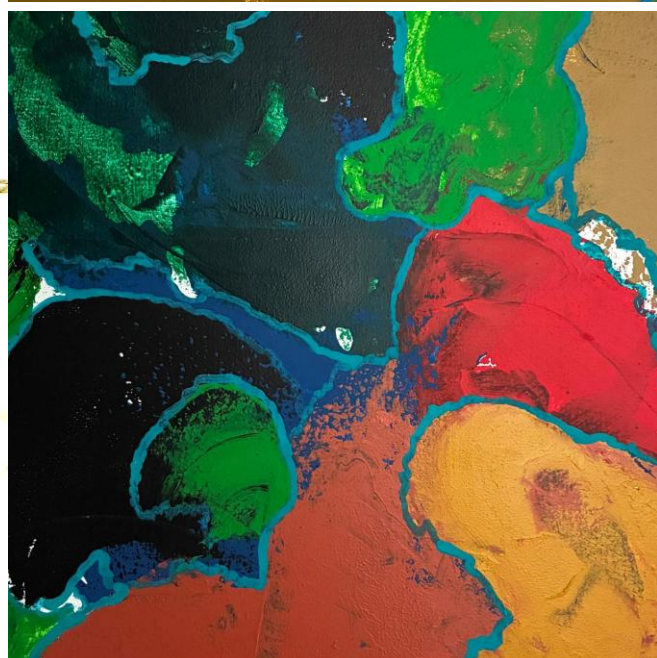
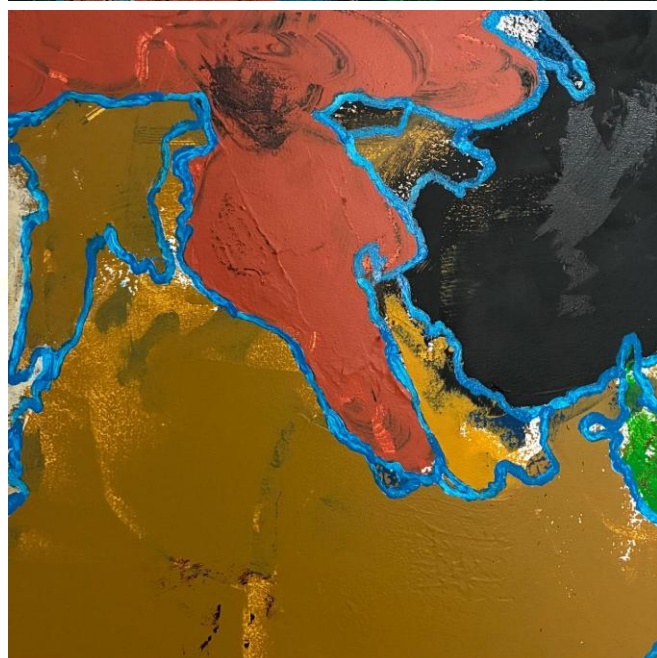
Margem | 2019-2020

Tríptico da série: Limites e Fronteiras

Dimensão: 135x40cm

Acrílica sobre tela e sobre pequeno resto de tecido.

@clarainfante





Jer Coqueiro (SP)

A máquina policesfala | 2025

Dimensão: 30x18,5x12cm

Assemblage (ceramica, metal, vidro e porcelana)

@coqueirojer



Gisele Hasler (SP)

ToDo | 2025

Dimensão: 10,3cm

Paperclay e esmalte em alta temperatura

@giselehasler



Virna Santolia (RJ)

Reflexiva | 2026

Tríptico

Dimensão: 45x63cm

Bordado À mão sobre lenço de bolso femininos antigos

Linha vermelha sobre tecido de algodão estampado

@virnasantolia

Semillas

La tierra es mujer. Así como yo. Y a nosotras nos enseñaron que sembrar pocas semillas es no perpetuar la vida. Por eso sembramos mucho. Mi abuela, con su llanto, mojó el concreto del peatonal frente a la puerta de la cárcel donde su hijo permanecía preso. Su llanto penetró las venas del concreto y se derramó entre los cascajos, las piedras y el hierro, hasta alcanzar los pies de los guardias que impedían el abrazo entre una madre y su hijo desaparecido. Su llanto, poderoso y cotidiano, los ablandó por dentro y, cuando menos lo esperaban, ya habitaba sus mentes y les hizo brotar un corazón donde antes no existía. Ese día su hijo fue liberado y mi abuela lo abrazó largamente. Mi mamá, que también es mujer, sembró sus semillas en los libros y de ahí brotó su hija.



Patricia de Aquino (SP)

Semillas | 2026

@arteatimesmo



Carolina Pucu (RJ)

Centenárias | 2025

Fotoperformance

Manto de crochê e bordados centenários em fibras de algodão natural. Ação performática e registro fotográfico.

Performance: Carolina Pucu

Fotografia: Bruna Zaccaro

@carolpucu



Giulia Assis (PB)

Cartas em deslocamento | 2025

Dimensão: 100x100cm

Geotinta e bordado sobre algodão cru.

@_giuliaassis

CONVIDADA

ARTISTA

#5

Cartografias da cor



NARA GUICHON – SC

Nasci na fronteira com o Uruguai, onde invernos rigorosos eram aquecidos pelo fogão à lenha e pelas mãos habilidosas de minhas avós e tias, que trabalhavam com as finas lãs gaúchas e uruguaias. Aos seis anos, já fazia roupas em tricô para minhas bonecas, e aos nove vendi minha primeira peça encomendada. Sob a orientação de mestras na escola, aprendi a criar com texturas, cores e fibras, sempre fiel à lã que marcou meu caminho. Na adolescência, descobri o naturismo e o vegetarianismo, desenvolvendo uma conexão profunda com o mundo natural, que passou a guiar todas as minhas ações. Ao longo da vida, mestres e experiências me ensinaram não só sobre tecelagem, tingimento e Patchwork, mas também sobre espiritualidade, moldando minha atuação como tecelã, designer têxtil, artesã, artista e ambientalista.

@nara_guichon

www.naraguichon.org



Nara Guichon – SC

Liana | 2017 - 2020

Dimensões: 230 x 140 , circunferência: 200 cm

Materiais: ferro de construção, arame galvanizado, redes de pesca recolhidas, roupas reaproveitadas (descarte da indústria da moda).

Técnica: tricô manual, enrolamento de fios, tramas manuais, tintura de casca de cebolas e oxidação das redes com limalha de ferro e vinagre.

Fotografia: Renata Gordo



Nara Guichon – SC

Liana | 2017 – 2020 (detalhe)

Dimensões: 230 x 140 , circunferência: 200 cm

Materiais: ferro de construção, arame galvanizado, redes de pesca recolhidas, roupas reaproveitadas (descarte da indústria da moda).

Técnica: tricô manual, enrolamento de fios, tramas manuais, tintura de casca de cebolas e oxidação das redes com limalha de ferro e vinagre.

Fotografia: Renata Gordo



Nara Guichon – SC

Liame | 2021

Dimensões: altura: 280 cm

Largura variável

Materiais: Redes de pesca e roupas descartadas

Técnica: Enrolamento de fios costura manual, oxidação das redes com limalha de ferro e vinagre.



Nara Guichon – SC

Rio Doce | 2022

Dimensões: 70 x 180 cm

Materiais: redes de pesca reusadas, arame galvanizado

Técnica: tricô manual, enrolamento de fios, tintura vegetal com cascas de cebolas e cúrcuma.

Imagem: Renata Gordo



Nara Guichon – SC

Rio Doce | 2022 (detalhe)

Dimensões: 70 x 180 cm

Materiais: redes de pesca reusadas, arame galvanizado

Técnica: tricô manual, enrolamento de fios, tintura vegetal com cascas de cebolas e cúrcuma.

Imagem: Renata Gordo



Nara Guichon – SC

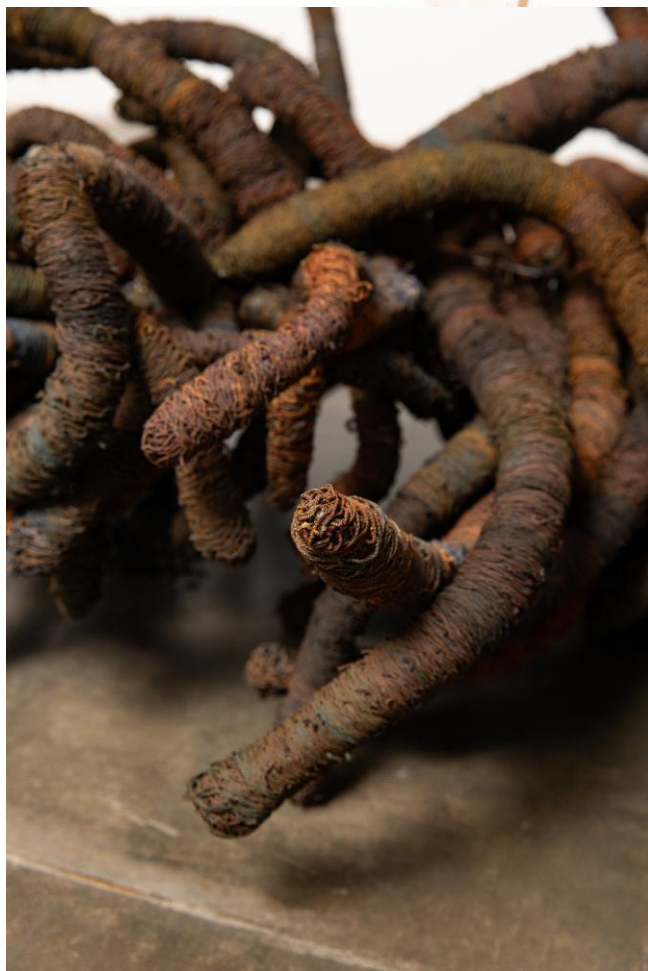
Micélio | 2022

Dimensões: 42 X 180 cm

Materiais: Madeira, redes de pesca, arame galvanizado e arame recozido.

Técnica: Enrolamento de fios, oxidação das redes com limalha de ferro e vinagre.

Fotografia: Samuel Esteves.



Nara Guichon – SC

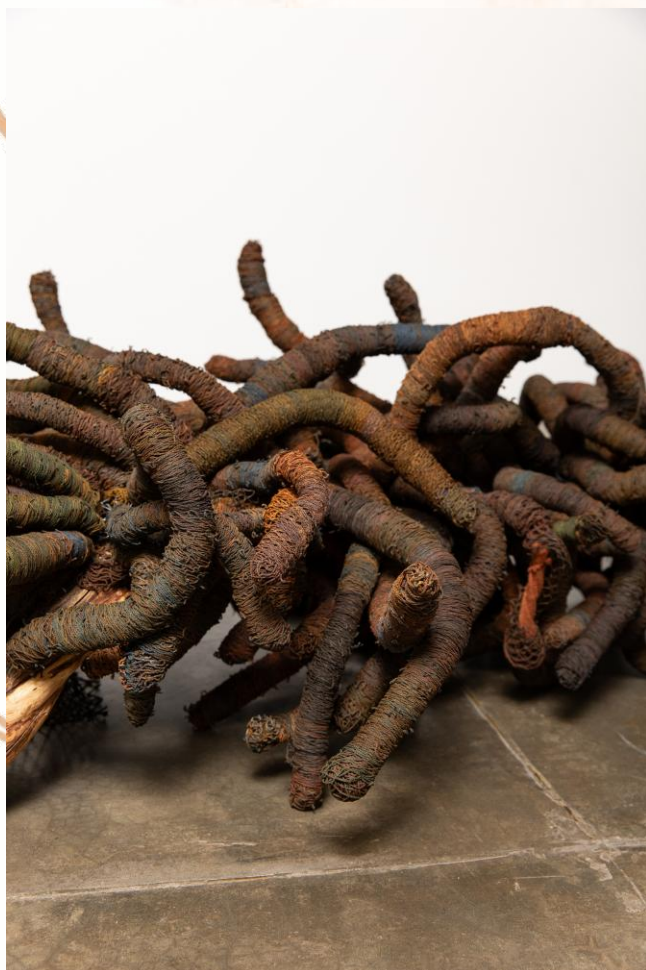
Micélio | 2022 (detalhes)

Dimensões: 42 X 180 cm

Materiais: Madeira, redes de pesca, arame galvanizado e arame recozido.

Técnica: Enrolamento de fios, oxidação das redes com limalha de ferro e vinagre.

Fotografia: Samuel Esteves.



“ pausa ”

Telma Camargo (GO)

*Nos muros,
o tempo narra* | 2025

Dimensão: 21x30cm

Fotografia digital

@telmacamargo52

@tcobjetoscomarte





Lúcia Costa (RJ)

Sem título | 2019

Série Corpo-paisagem, paisagem-corpo

Dimensão: 57x90cm

Desenho a lápis caran D'ache supracolor soft sobre papel vegetal, sobre molde de roupas.

@portfolio.luciacosta



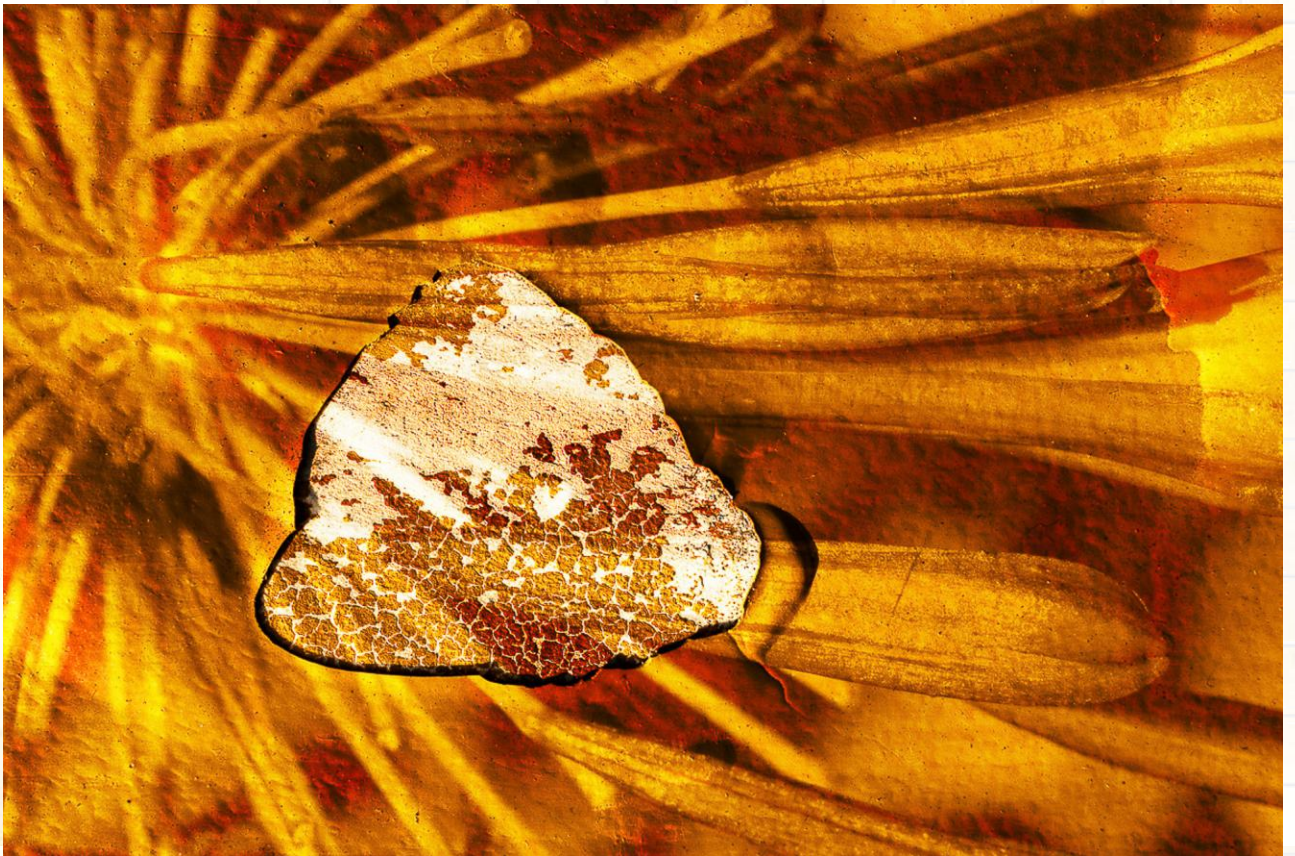
Aline Sampin (RJ)

Herança | 2026

Dimensão: 26x21cm

Colagem, costuras, bordados e caneta acrílica no sketchbook

@alinesampin_art



Ana Avelar (RJ)

Primaveras passadas | 2023

Dimensão: variada

Fotografia expandida

@ana_avelar_



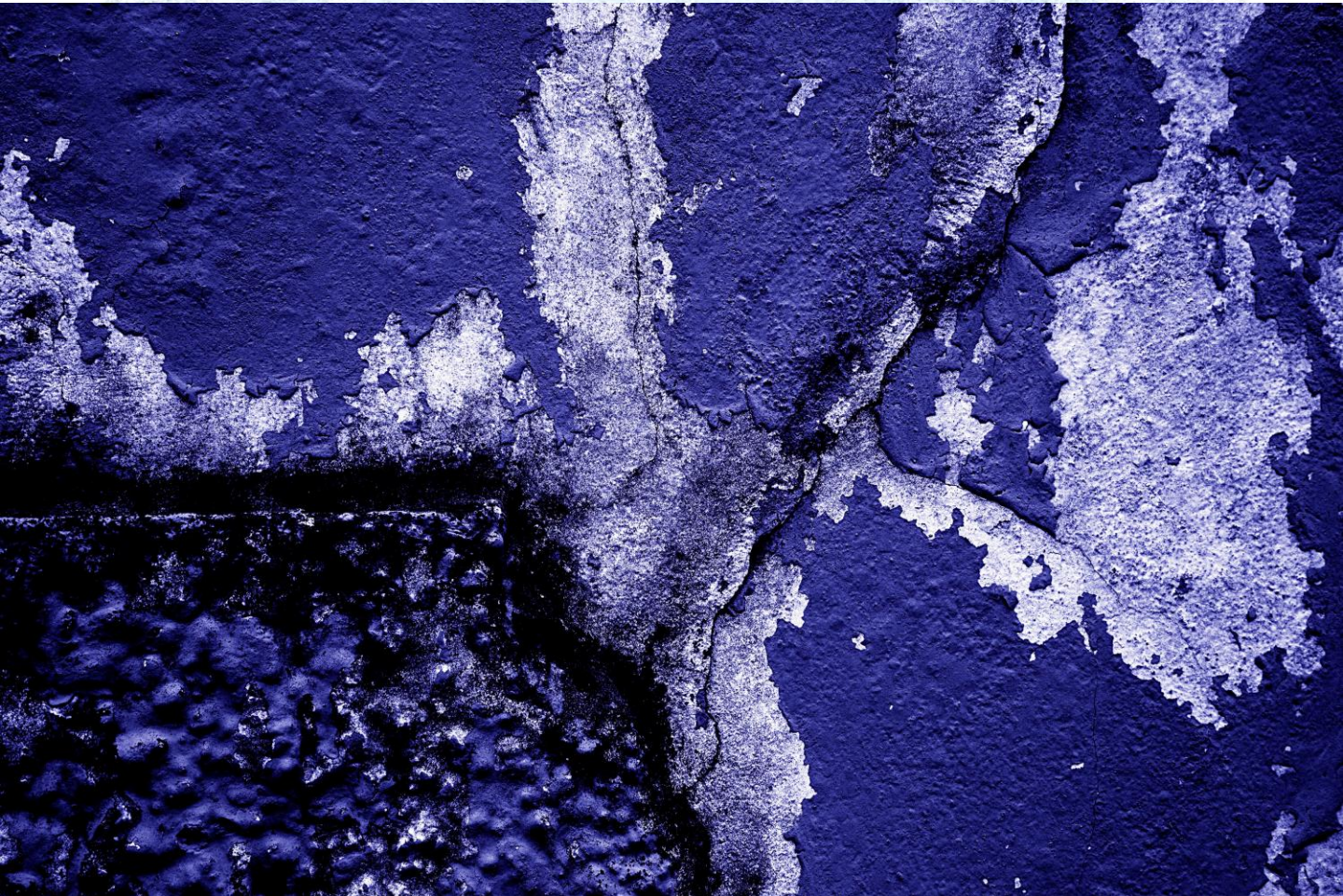
Sôla Ries (DF)

Auto Paraíso | 2025

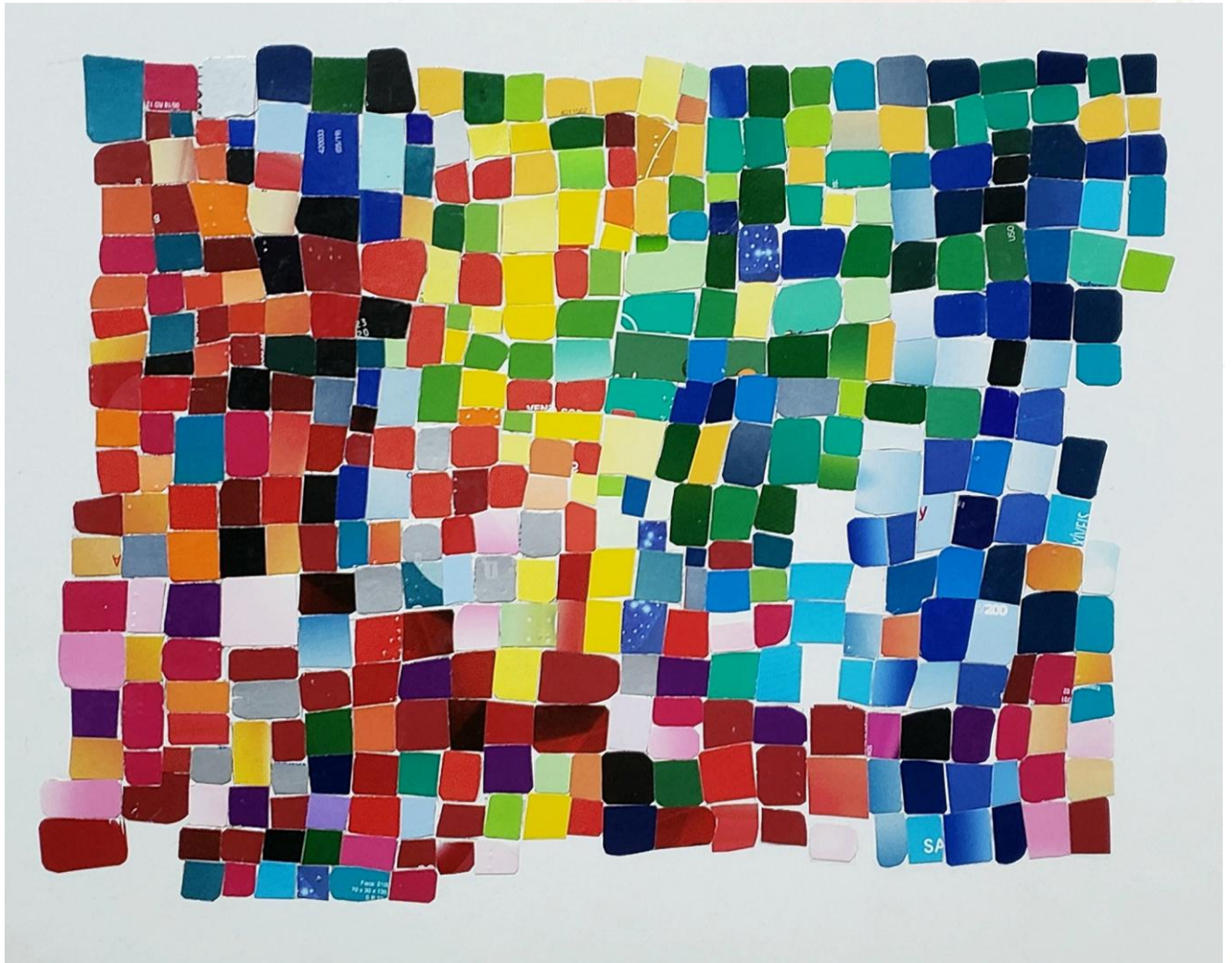
Dimensão: 20x30cm

Pintura, tecido e acrílica

@sola_ries.arte



Davy Alexandrisky
(Niterói-RJ)
Azul | 2023
Fotografia digital
@davy_alexandrisky



Dulce Lysyj (RJ)

*Lápis de cor – releitura da obra de Sophie
Taluber-arp (1889-1943) | 2023*

Série: somos ciborgues químicos?

Dimensão: 30x40cm

Colagem de embalagens de medicamentos.

@dulcelysyj



Denise Braune (RJ)

Manto | 2026

Dimensão: 1,63x0,30x2,00cm
Argila terracota, queima forno elétrico 900 graus, couro.

@denisebraune.art |

@denise_braune



Ana Luiza Tepedino (Paraty - RJ)

O muro | 2026

Dimensão: 1,40x1,20cm

Instalação em Cerâmica

40 tijolos de olaria – 26 peças modeladas em cerâmica de diversas cores.

@analuizatepedino



Alessandra França (DF)

A beleza como um rio | 2025

Série: Minhas saudades passam pelos rios ...

Videoarte

@alessandrafranca.art

CONVIDADO

ARTISTA

#5

Cartografias da cor



FÁBIO FRANCINO – MG

Cresceu em Bichinho (MG), onde iniciou sua formação artística na Oficina de Agosto e no convívio com o ilustrador Berzé. Especializou-se no papel machê, criando esculturas leves, coloridas e expressivas. Participou das exposições Na Companhia de Jorge (2017) e Mambembe (2017, com Silas Vilela) no Museu Janete Costa de Arte Popular (Niterói/RJ). Realizou mostra individual no Sesi Tiradentes (2019), integrou Tudo que Move é Sagrado (2021) e expôs no Farol Santander/SP (Circo no Brasil, 2025). Foi o Homenageado na última edição da Semana Criativa de Tiradentes. Em 2025 expos em uma individual no Museu histórico de Divinópolis. 2026 expos em uma homenagem a Adélia Prado. Foi convidado pela arquiteta Marina Reis para expor uma de suas obras na Bienal de SP deste ano na Casa Adélia Prado Representando Minas Gerais.

@fabiofrancinoescultor



#5
Cartografias da cor

Fábio Francino – MG

Menina Luzia | 2025

Dimensão: 40cm

Técnica: papel Machê

Fotografia: Thais Andressa/CASACOR

Fábio Francino – MG

"O Mágico" | 2025

Dimensão: 190 cm

Técnica: papel Machê

Fotografia: Ines Breccio



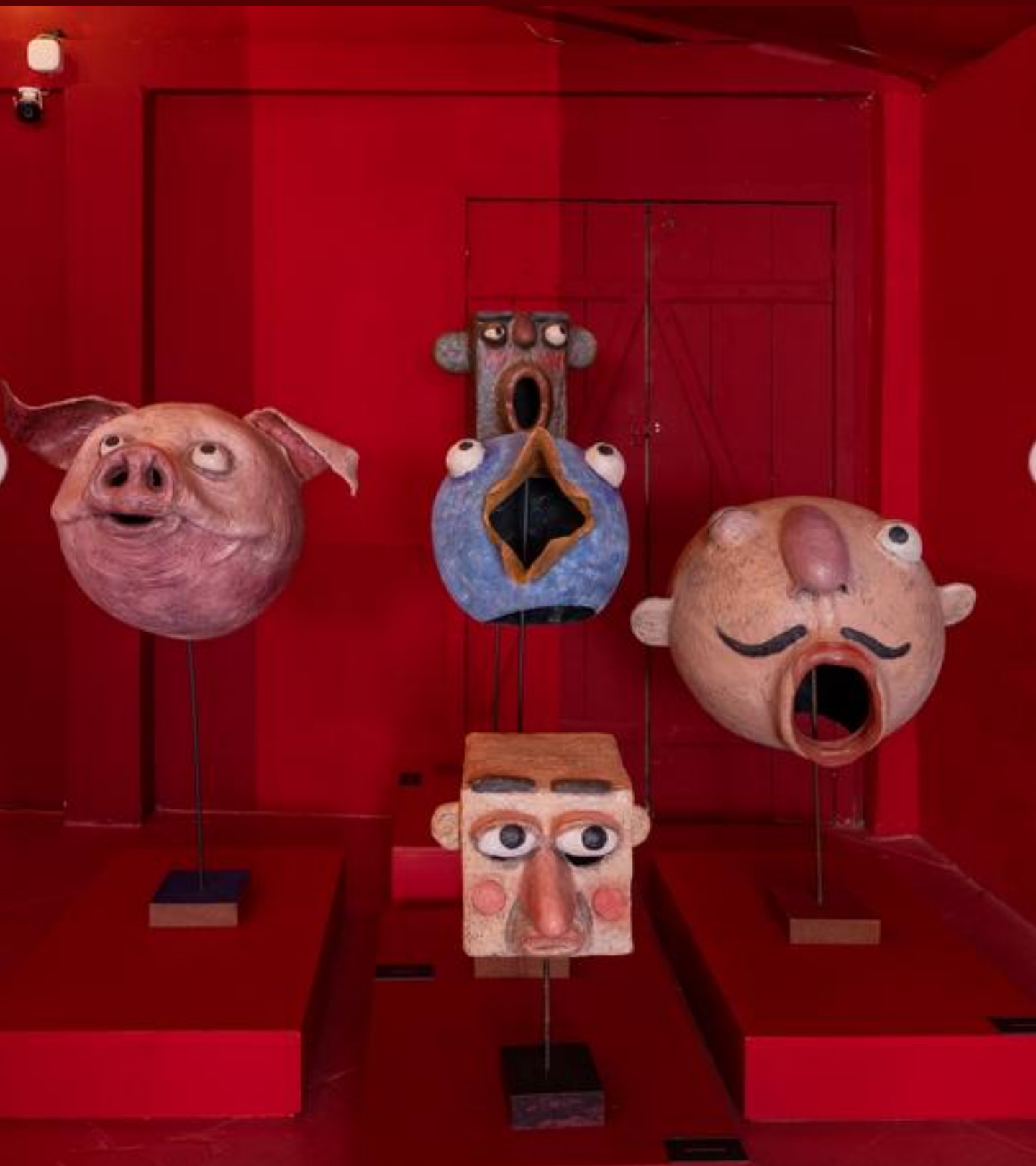


Fábio Francino – MG

Menino Pato | 2025

Dimensão: 142 cm

Técnica: papel Machê



Fábio Francino – MG

Instalação: "*Máscaras, retratos de família*" | 2025

Dimensão: 154 cm

Técnica: papel Machê



Fábio Francino – MG

Instalação *"A trapezista e a girafa"* | 2025

Dimensão: 250cm

Técnica: papel Machê



Hanna Halm (RJ)

Com-sagração | 2025

Dimensão: 30x42cm

Xilogravura

@halmhanna



Margarete Aurélio (PB)

Série: Tropical melancholia | 2025

Dimensão: 140x120cm

Acrílica sobre tela

@mar_gareteaurelio



Gilzo Júnior (SP)

Tensões ordinárias | 2025

Objeto - Tiras de borracha de chinelo esticadas, torcidas, suspensas.

@gilzojr



Fátima Vollu (RJ)

Carnaval em Salvador | 2024

Série: Manifestações Culturais

Dimensão: 40x30cm

Aquarela em papel Cezanni 100% algodão.

@favollu





Bárbara Montarroyos (RJ)

Saudade | 2025

Série: Nostalgia fragmentada

Dimensão: 50x50cm

Acrílica sobre tela

@barbara.montarroyos

Mm



Rafael Oliveira (Morro do Chapéu - BA)

No tabuleiro da baiana tem | 2021

Fotografia digital

@rafaeloliveira.fotografias



Lívia Gomes (SP)

Sem título | 2024

Série: Por perto

Dimensão: 19.5x24.5cm

Óleo sobre tela

@livvia_gomes



As cores guiaram meus primeiros álbuns musicais.

I – A trilogia amarela: Samba Seresta e Baião, Tambor e Flor, e Dança das Rosas. A visão das fitas amarelas soltas nas ruas da minha cidade natal, durante as festas do congado. O milho, a rosa e os ipês amarelos, o sol, o país, a nossa alma musical. A luz primordial, talvez. Ou o ápice do dia.



IPÊ

pela cor amarela enlouqueci/ perdi o temo, o trem/ cantei anos a fio/ não construí casa/ fiquei sem lugar/ segui o curso, o rio/ pela cor amarela me apaixonei/ atirei pedras, gastei meus cios/ fiz aquarelas infinitas/ fitas desesperadas de amor

II - Imaginava um ovo de pedra azul que reuniria novamente África e América. Essa foi a centelha do álbum CASA, que seguiu um curso rumo ao desaparego e à miragem.

AZUL o azul esconde/ ele foge do olho/ dissolve no olhar/ o azul escapa/ ele tapa meu olho/ e some no altar/ é a cor que mente/ é a dor que sente/ colorido ausente/ presente no céu/ não se pode mirar/ por muito tempo/ ele some no mar/ é sopro/ é vento/ pode ser a flor da lua/ pode ser a cor nenhuma/ o azul é miragem/ é imagem de deus.

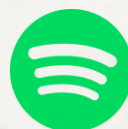
II – O Tempo e o Branco é como um filme atravessado por asas brancas. É uma música entre espaços e ciclos, entre movimentos e pausas. Notas pousadas na folha em branco; no infinito.

O TEMPO E O BRANCO

sonhei galho de ipê/ carregado de brancas flores/ enquanto o tempo passava/ pétalas tingiam o ar/ breve caminho, longo voo/ presente do galho para o chão/ encomenda divina e louca/ um tapete tecido com profunda entrega/ beijo e salto mortal sonhei galho de ipê/ separado de suas cores/ enquanto o tempo passava/ pétalas cobriam o chão/ leve caída, forte gozo/ distante dos ares/ perto do vão/ oferenda franzina e pouca/ semente traída/ dolorida espera/ sexo e amor fatal a vida sempre espera um sinal/ bastão jogado de mão em mão/ novamente a folha em branco/ afinal, a possível ressurreição.

NOTA FINAL: a cor vermelha inspirou o álbum NEGRA.

Foi um fragmento roubado da fantasia de uma moçambiqueira que desfilava num cortejo popular. As cores continuam presentes em quase tudo o que escrevo e canto, em movimentos visíveis e invisíveis.





"o artista é a mão que,
tocando uma tecla ou
outra, faz a alma
humana vibrar."

(Wassily Kandinsky - Do livro "Do
Espiritual na Arte")



Miriam Ramalho (RJ)

Em trânsito | 2024

Fotografia digital

@miriam__ramalho





Max Miranda (Aparecida de Goiás - GO)

Núcleo | 2026

Dimensão: 100x80cm

Acrílica e lápis sobre papel

@maxmiranda.art

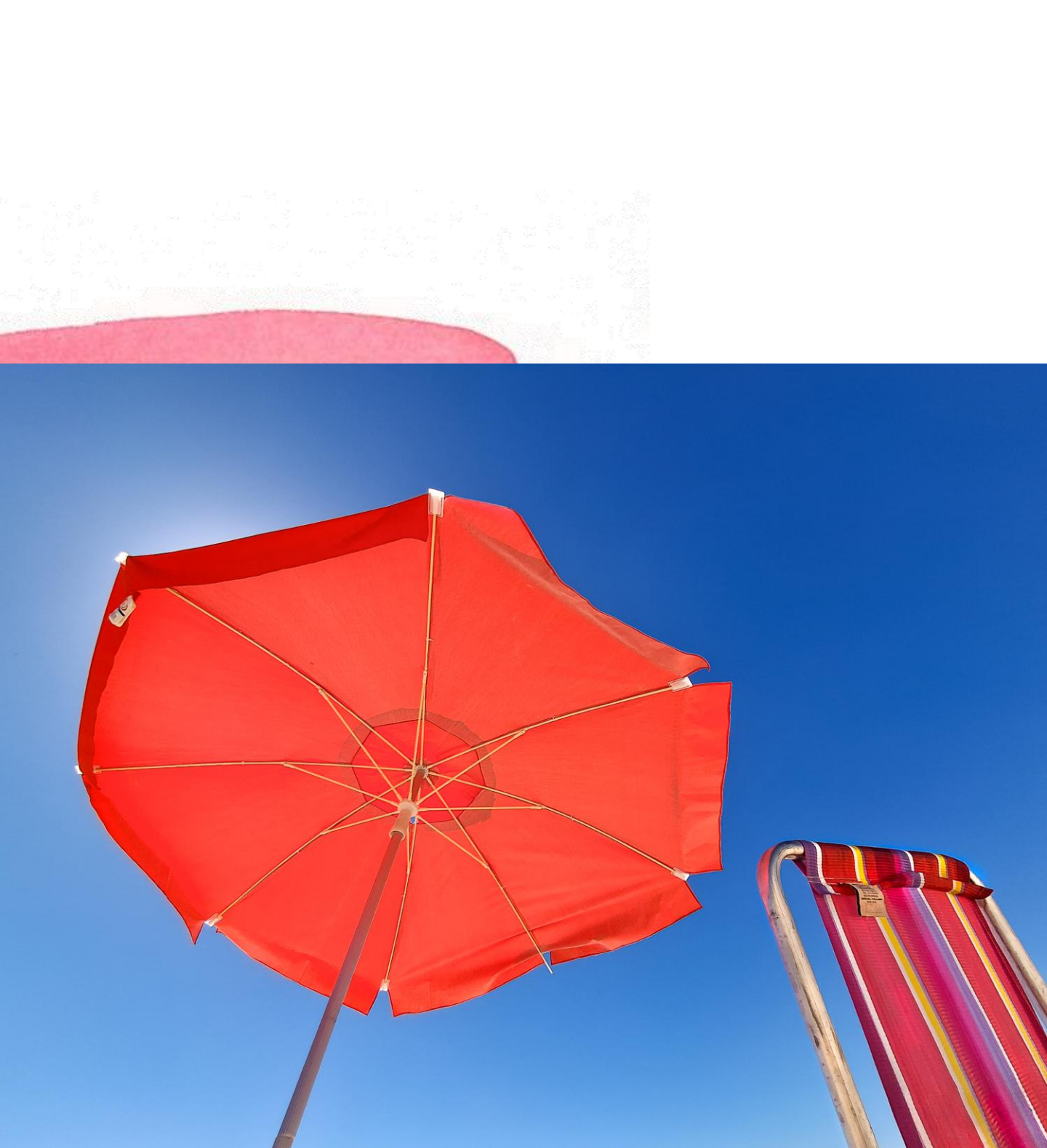


Carla Cavalcante (Água Branca - SP)

Vermelho no concreto | 2026

Fotografia digital

@caiecaavalcante



Flávio Roitman (RJ)

Copabana | 2026

Fotografia digital

@flaroitman

Allyne (SP)

Vazios | 2025

Dimensão: 10x16cm

Fotografia digital

@allyne.photo





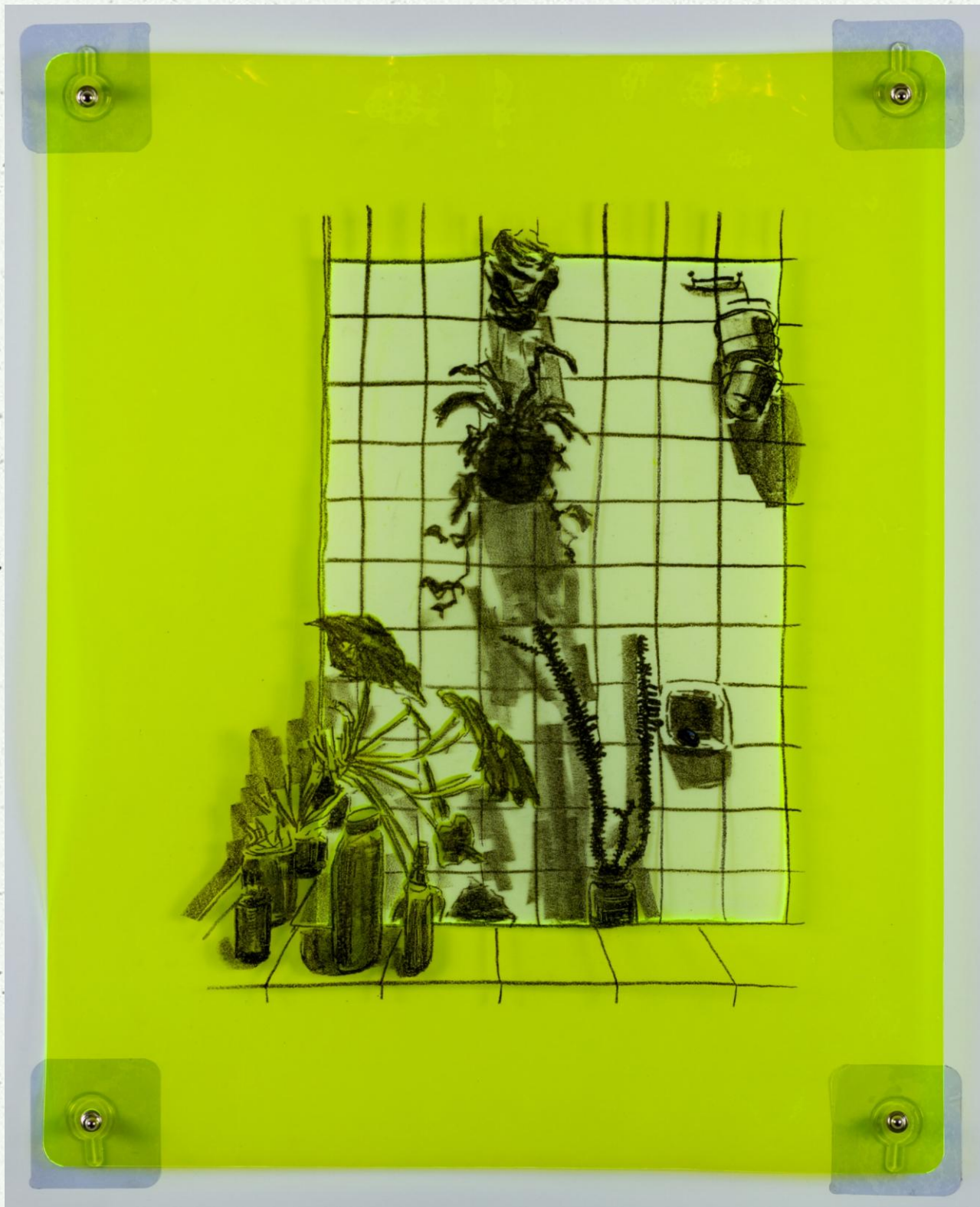
Joana Egypto (Lisboa - Portugal)

[Lab ica | 2021](#)

Audiovisual com captação em câmara de 16mm
@joanaegypto

Maura Grimaldi (Lisboa/São Paulo)

@maura_grimaldi



Angela Biegler (RS)

30441-152 | 2026

Dimensão: 39x48cm

Gravuras (litografia, xilogravura, serigrafia)
impressas em duas câmaras de plástico
colorido.

@angelabiegler



Rose Battistella (SP)

Navegar é preciso | 2026

Fotografia digital

@asmeninasdosolhosderose

@maisamormenospor



Bim Brito (RJ)

A menina e suas projeções | 2025

Dimensão: 80x80cm

Acrílica sobre tela

@bimbritoarts



André Kit (RJ)

Oragenta | 2022
Dimensão: 60x40cm
Impressão em fineart
com pigmento
mineral sobre papel
100 algodão de
acabamento fosco,
Hanhemulle photo
rag, 308g.
[@andre.kit](https://www.instagram.com/andre.kit)



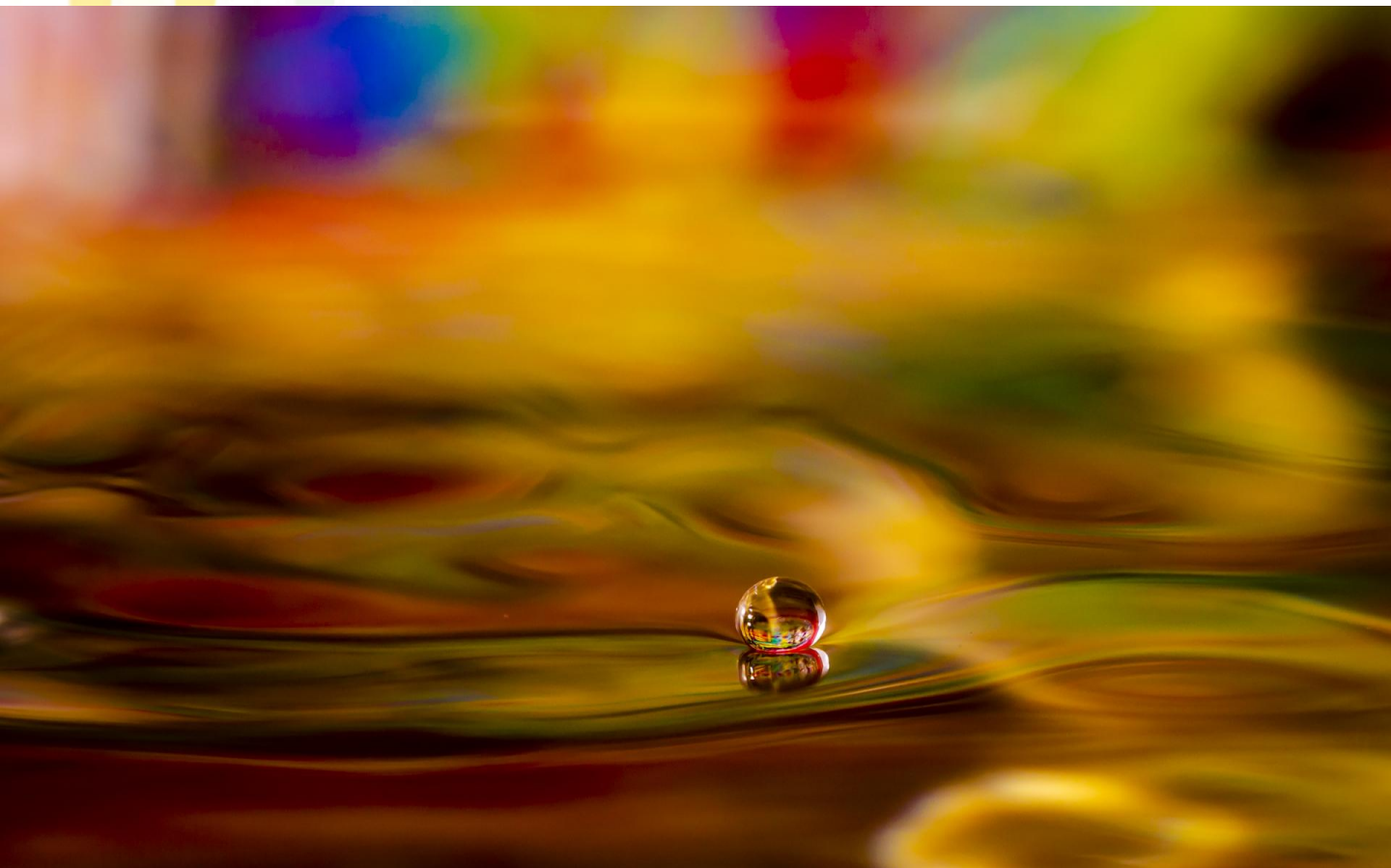
Luiza Vieira (RJ)

As cores do amor | 2025

Arte digital com fotografia

@luiza.vieira.art





Caio Negreiros (PI)

Cromofluxo | 2026

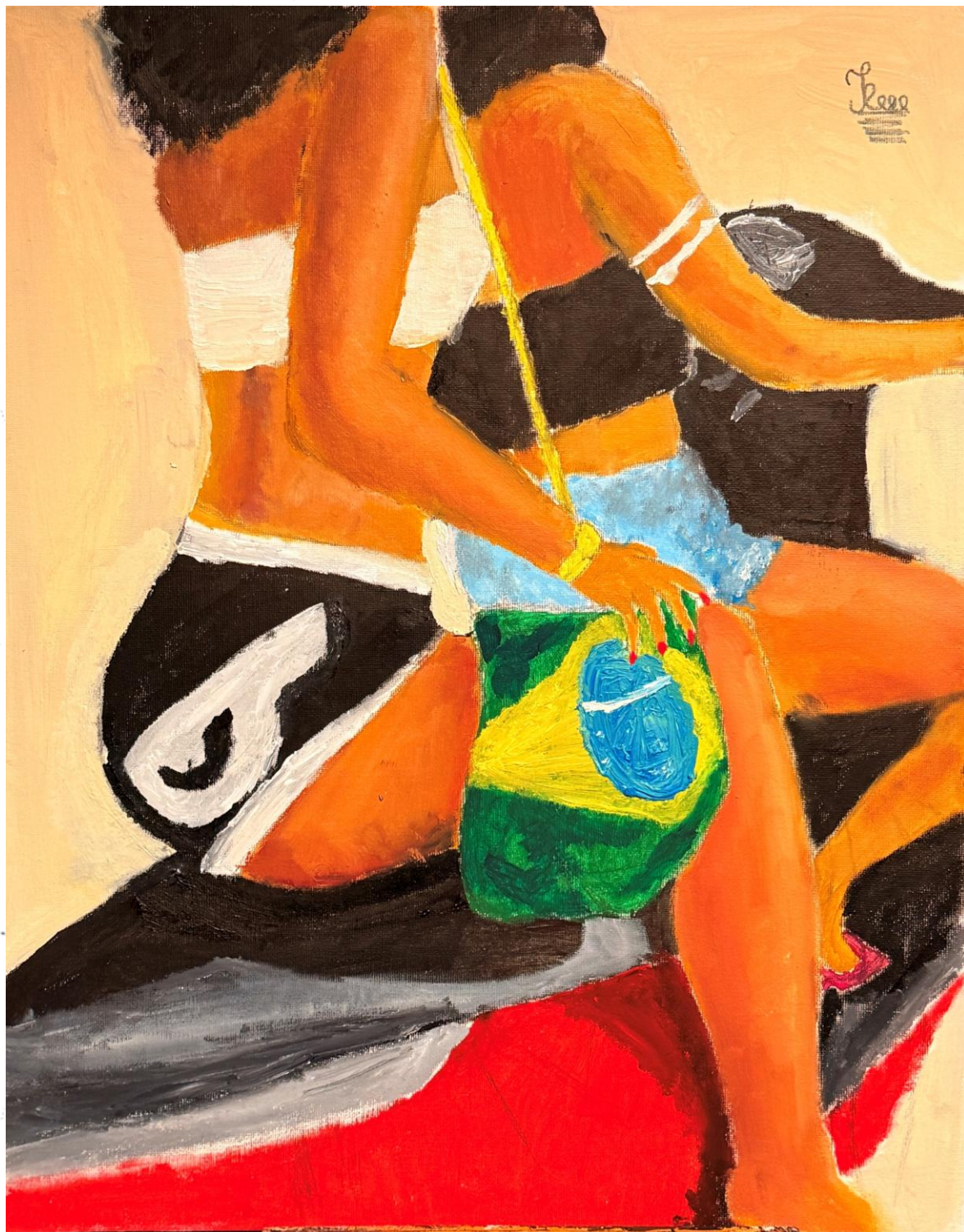
Poesia digital, técnica splash ou haigh e speed.

Fotografia digital

@caionegreiros



Monica Ramalho (RJ)
Bonde de Santa Teresa | 2025
Fotografia digital
@monicaramalho



Igor Rosa (Londres - Inglaterra)

Versão brasileira | 2026

Dimensão: 40x50cm

Pintura óleo sobre tela.

@igor_r0sa



"A cor
não é um objeto,
é uma experiência"

Merleau-Ponty

A revista se abre como uma cartografia sensível, onde cada obra nasce do encontro entre corpo, território e memória. Cenas cotidianas numa irreverência de misturas, calma, delicadezas, águas e versos. Entre mapas bordados, rios tecidos, lugares inventados e fotografias pigmentadas, a cor tornar-se força que atravessa a matéria e nos convoca à pausa. À contemplação. À deriva. Cada trabalho se inscreve numa geografia íntima, onde paisagens, gentes e objetos se confluem em narrativas sensoriais, onde coletivamente respiram, escorrem, costuram e resistem.



Daniela Franco (MG)

é natural de Campinas (SP) e mineira de coração. Bióloga, professora universitária e escritora. Tem se dedicado a produzir ensaios sobre feminismos, ecologias, maternidades e sensibilidades cotidianas. Vínculo institucional com a Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

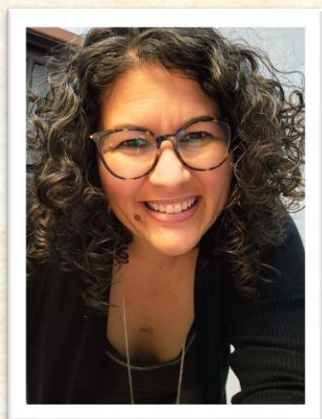
@aurabordeaux

SOBRE NÓS...

TEMPO
TEM
ALMA

Abraçamos a Arte em todas as suas formas, vozes e expressões. Cada forma é um convite ao mergulho nas múltiplas potências criativas que nos chegam, nos atravessam, nos movem. Aqui, a arte se faz Revista, Oficinas de experimentação, Livros, caminhos que se entrelaçam como fios de uma mesma teia criadora. Celebramos a diversidade das linguagens artísticas. Acreditamos na arte como espaço de troca, de afeto e de transformação, seja nas vivências partilhadas em nosso ateliê, sejam como um corpo vivo e vibrante que te alcança onde você estiver. Cada vez mais este é o nosso desejo, cultivar um espaço onde a arte se expanda, transborde, conecte e transforme.

www.temptemalma.com.br | [@temptemalma](https://www.instagram.com/temptemalma)



Amanda Leite
@amandamleite

Multiartista, curadora, escritora, educadora, apaixonada por fotografia. É PhD em Educação pela Unicamp e pesquisadora sobre Arte Contemporânea e(m) apostas educativas.

Claudia Linhares
@claudialinhares

É multiartista, curadora, uma das criadoras do guarda chuva artístico-cultural Tempo Tem Alma. Além de ter atuado também como gestora de carreiras e produtora executiva de renomados nomes da música brasileira.



5

Cartografias da cor

#revistaPausanaRede

2026 - ISBN: 978-65-02-00531-6

REALIZAÇÃO



APOIO

